



ESTRESSE OCUPACIONAL E DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT COMO PREDITORES DE DESMOTIVAÇÃO LABORAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PÓS PANDEMIA COVID-19

Isabella Figueiredo da Silva¹, Aline Venceslau Vieira de Lima²

RESUMO

A resposta a fatores estressores prolongados no ambiente de trabalho pode culminar na síndrome do Burnout, especialmente no caso dos profissionais de saúde em ambiente de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), após uma pandemia como a da COVID-19. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral identificar aspectos do trabalho da equipe de profissionais da saúde contributivos para a ocorrência da Síndrome de Burnout nas UTIs pós COVID-19 no HUAC. A pesquisa foi caracterizada como descritiva-exploratória e transversal, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta de 29 profissionais da saúde que trabalham em UTIs há pelo menos seis meses. Três instrumentos foram utilizados: adaptação do instrumento Copenhagen Burnout Inventory (CBI), adaptação do QSG-12, questões abertas sobre as dificuldades enfrentadas durante a pandemia e a Ficha Sociodemográfica. Os resultados apresentaram que para os profissionais de saúde da UTI prevalecem os desafios da alta demanda de trabalho e do enfrentamento da finitude, o que pode impactar negativamente seu bem-estar e desempenho laboral, mas também que eles adotam uma variedade de estratégias para lidar com esses desafios, como cuidados com a saúde emocional. Este estudo contribui destacando a necessidade de um fortalecimento da percepção de suporte social (suporte emocional, informacional e instrumental) e organizacional para com estes profissionais que atuam em UTIs.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Profissionais da Saúde, UTI.

¹Aluna do curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: tamna.emanueli@estudante.ufcg.edu.br

²Doutora em Psicologia. Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: aline.vieira@professor.ufcg.edu.br



***OCCUPATIONAL STRESS AND DIMENSIONS OF BURNOUT SYNDROME AS
PREDICTORS OF WORK DEMOTIVATION IN HEALTH PROFESSIONALS IN
INTENSIVE CARE UNITS AFTER THE COVID-19 PANDEMIC***

ABSTRACT

The response to prolonged stress factors in the work environment can culminate in Burnout Syndrome, especially in the case of healthcare professionals in the Intensive Care Units (ICU) environment, after a pandemic such as COVID-19. In this sense, the present study aims to identify aspects of the work of the healthcare team contributing to the occurrence of Burnout Syndrome in ICUs post-COVID-19 at HUAC. The research will be descriptive-exploratory and cross-sectional, with a qualitative-quantitative approach. The sample will consist of 29 healthcare professionals working in ICUs for at least six months. Three instruments will be used: an adaptation of the Copenhagen Burnout Inventory (CBI), the GHQ-12 adapted, open-ended questions about the difficulties imposed by the pandemic, and the Sociodemographic Form. The results showed that for ICU health professionals, the challenges of high work demand and coping with finitude prevail, which can negatively impact their well-being and work performance, but they also adopt a variety of strategies to deal with these challenges, such as emotional health care. This study contributes by highlighting the need to strengthen the perception of social support (emotional, informational and instrumental support) and organizational support for these professionals working in ICUs.

Keywords: Burnout Syndrome, Healthcare Professionals, ICU.